

Numa Noite de Natal

© 2016 – Conhecimento Editorial Ltda

Numa Noite de Natal

J. W. Rochester / Vera I. Kryzhanovskaia
(1647 - 1680) / (1861 - 1924)

Todos os direitos desta edição reservados à

CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.

Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – Vila Teixeira Marques

CEP 13485-150 — Limeira — SP

Fone: 19 3451-5440

www.edconhecimento.com.br

vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão por escrito do editor.

Tradução:

Tatiana Karpechenko e Andriy Gnytko

Edição de texto: Margareth Rose F. Carvalho

Colaboração: Marta Fontin

Projeto gráfico: Sérgio F. Carvalho

Ilustração da capa: Banco de imagens

ISBN 978-85-7618-376-1

• Impresso no Brasil • Presita en Brazilo

Produzido no departamento gráfico de

Conhecimento Editorial Ltda

e-mail: conhecimento@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Angélica Ilacqua CRB-8 / 7057)

Rochester, John Wilmot, Earl of (Espírito)

Numa Noite de Natal / obra psicografada por
Vera Ivanovna Kryzhanovskaia ; tradução de
Tatiana Karpechenko e Andriy Gnytko ; Limeira, SP
: Editora do Conhecimento, 2016.

138 p.

ISBN 978-85-7618-376-1

1. Obras psicografadas 2. Contos espíri-
tas 3. Literatura russa I. Título II. Krijanowski, W III.
Karpechenko, Tatiana IV. Gnytko, Andriy

16-0855

CDD – 133.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Contos espíritas

J. W. Rochester

Numa Noite de Natal

Psicografado por
Vera Ivanovna Kryzhanovskaia

1ª edição
2016



Nossos sinceros agradecimentos a Antonio Rolando Lopes Júnior, estimado amigo que não hesita em despende todos os esforços possíveis para localizar obras de Rochester que se perderam ao longo do tempo; a Sergii Litvinenko e Lei Edward Han, que viabilizaram essa busca.
Eis um equipe de ouro!

Sumário

Apresentação	9
Numa noite de Natal	13
Uma noite nas catacumbas.....	23
Os vizinhos	36
Das trevas à Luz	60
O pacto.....	72
E os mortos vivem	100
Vera Ivanovna Kryzhanovskaia.....	130

Apresentação

Quase um século de História nos separam dos últimos anos da vida de Vera Kryzhanovskaia, médium russa que psicografava, através do transe sonambúlico, mensagens de Rochester, autor espiritual que nos brindou com inúmeros contos e romances históricos e ocultistas, tendo deixado a sua marca na literatura espírita por seus fortes ensinamentos de cunho moral, nos quais aborda as diversas facetas da Lei do Carma quando posta em prática. Aliás, 100 anos muito difíceis para a humanidade, repletos de extremos conflitos e sofrimentos para vários povos; período que ficou registrado no Éter pelas lágrimas que se derramaram por conta de mazelas, das quais a própria humanidade tem dificuldade de desvencilhar-se .

A Primeira Grande Guerra tinha acabado de eclodir, envolvendo várias nações num conflito cruel e sangrento, previsto e observado do Alto pela Espiritualidade, imprimindo a marca da Lei naqueles que mais tarde participariam de uma outra história.

A entrada do Império Russo no embate contra as forças alemãs (seus terríveis inimigos) ampliou as dificuldades econômicas que o país enfrentava e culminou no descontentamento da grande massa camponesa, que vivia em extrema pobreza. Essa insatisfação popular do povo russo, muito humilde na época, contra a guerra, impulsionou a abdicação do czar Nicolau II. Contudo, o governo provisório liderado por

Aleksandr Kerensky optou por permanecer no conflito, o que descontentou os anarquistas e os socialistas bolcheviques. O Império Alemão, aproveitando-se desse conturbado momento político russo, apoiou Vladimir Lenin a liderar os bolcheviques, culminando na Revolução Russa de 1917 e a tomada do poder. Imediatamente, começaram as negociações para a saída da Rússia da guerra mediante um acordo de paz com o Império Alemão.

Coube a Leon Trotsky, comissário de Relações Exteriores do governo bolchevique, a tarefa de negociar a paz com as forças das Potências Centrais (Império Alemão, Império Austro-húngaro, Bulgária e Império Otomano), o que de fato acabou acontecendo num dos mais vergonhosos acordos de paz, chamado de Brest-Litovsky. Nele, a Rússia concordava em ceder vários territórios aos inimigos: Finlândia, Estônia, Letônia, Lituânia, Polônia, Bielorrússia e Ucrânia, bem como alguns distritos turcos e georgianos que estavam sob seu domínio. Ao todo, a Rússia perderia um terço de sua população, metade de seu parque industrial e 90 por cento de suas minas de carvão.

Mas... e o que isso tem a ver com esta obra? É que a maioria das mensagens aqui publicadas fazem parte de uma coleção de contos referentes àquele período de lutas, dores e sofrimento extremo. *Numa Noite de Natal*, datado de 1906, e que empresta o nome à obra, conta a história de Faddei Gurievitch e seu acordo com as forças do mal para conquistar o poder, à custa de muito sangue russo, e a conquista do tão sonhado e cobiçado ouro. Surpreendentemente, o enredo se inicia na década de 90 do século XIX e atesta o sucesso de Faddei trinta anos depois do acordo feito com Mefistófeles, e ainda faz uma referência à guerra e ao vergonhoso tratado de paz, que viriam a acontecer na Rússia **cerca de vinte anos depois...** Não é difícil associar a

história de Faddei à de Trotsky. Teria Rochester profetizado o destino da mãe Rússia?

A Revolução Russa e o fim da monarquia determinaram o exílio de Vera e a perda e destruição de seus livros publicados, que eram muito populares naquela época. É uma lástima que, em pleno solo russo, apenas sete décadas mais tarde suas obras começassem a ser redescobertas. Quantas pesquisas foram feitas em bibliotecas de todo o mundo para que vários textos, até então incógnitos, pudessem se tornar novamente públicos...

O Projeto Rochester nasceu de uma parceria entre a **EDITORA DO CONHECIMENTO** e um grande admirador das obras rochesterianas, tornando possível que muitos livros desconhecidos pudessem ser trazidos de várias partes do mundo, e fossem traduzidos para a língua portuguesa por uma equipe de colaboradores competentes, em que se envolveram outros tantos profissionais valiosos no trabalho de aquisição, revisão, edição e publicação, a fim de que o fiel leitor de Rochester pudesse comprazer-se com as inusitadas tramas criadas por ele, cheias de sobressaltos, à semelhança da vida real daqueles que se envolvem nos dramas do carma.

Graças ao empenho desses colaboradores, foi possível preparar mais esta coletânea de contos. Além de *Numa noite de Natal*, o conto inédito *Uma noite nas catacumbas*, de 1907, se passa, curiosamente, também numa noite de Natal, em que a história da fé e conversão cristã de um arqueólogo ateu, ocorrida por entre os labirintos das catacumbas romanas, durante uma expedição, faz vibrar o mais cético leitor pela maestria com que a agonia física e moral do personagem é narrada. Em plena China milenar, fomos presenteados com *Os vizinhos*, outra narrativa inédita, psicografada no ano de 1915, em que a Primeira Grande Guerra novamente é enfatizada como pano

de fundo da trama rochesteriana: o Inferno já não comportava mais tantas almas perdidas em maldades e atrocidades cometidas pelos soldados alemães, liderados por Guilherme II. Satã, temendo recebê-los em seu Inferno, já lotado, então procura São Pedro, às portas do Paraíso, para fazer-lhe uma inusitada proposta...

Das trevas à Luz foi publicado em 1923, na Estônia, durante o exílio da médium. Entretanto, durante a tradução descobriu-se tratar do mesmo texto de *Confissões de um condenado*, já publicado no Brasil, e que narra a história de um traidor da pátria russa que tem sua alma salva pela fé, às vésperas da morte. *O Pacto*, escrito em 1904, e conhecido com o título de *O Príncipe do Ar*, narra mais um acordo diabólico; desta vez, feito pela jovem e apaixonada Tatiana com um espírito das trevas, com o intuito de conquistar seu amado conde Andrei, a qual irá sofrer as consequências do seu impensado ato. Por fim, *E os mortos vivem*, escrito em 1915, possui igualmente como cenário a Primeira Grande Guerra e enfatiza a vida Além-túmulo através da comunicação entre um soldado russo e sua mãezinha.

É verdade que cada vez mais se torna difícil a localização de obras perdidas, mas o sonho não pode acabar! Depois de um hiato de quase cinco anos, eis aqui novamente Rochester com sua didática ímpar que nos ajuda a colocar cada virtude no seu devido lugar. Oxalá tenhamos sucesso, e que apareçam outras obras para publicar!!!

Numa noite de Natal

Era uma noite de frio intenso, no Natal do ano de 188... Flocos finos de neve caíam abundantemente. Na segunda hora da madrugada, as portas de entrada de um grande solar batiam a todo instante, deixando passar os hóspedes que se retiravam. À entrada, chegavam coches e cupês, cujos cocheiros se movimentavam para conseguir acomodar todos os convidados.

Um dos hóspedes, contudo, não encontrou mais nenhuma carruagem por perto. Então, agasalhou-se bem com um casaco de pele e, resoluto, pôs-se a caminhar na escuridão, levando debaixo do braço um pacote. Na esquina mais próxima, ele se deparou com um condutor que cochilava, sacudiu-o para que despertasse, e finalmente foi para casa.

Chegando ao seu quarto, tirou o casaco de pele, entregando-o nas mãos da sonolenta criada, e dirigiu-se ao gabinete. Era um homem na flor da idade, enérgico, forte e alto, de barba castanha clara e olhar sombrio.

Faddei Gurievitch retornava do jantar com os familiares, depois de ter ido a uma festa natalina infantil.

“Primeiramente, vou abrir o presente daquele velho maluco”, pensou, sentando-se à mesa e extraindo do bolso uma caixinha forrada com veludo azul.

Ao abri-la, tirou dela um largo anel de cor cinza, como se fosse fundido de aço, e, aproximando-o de uma lâmpada, passou a observá-lo detalhadamente.

O anel tinha um desenho de dois triângulos unidos, um branco e outro preto: o primeiro apontava para baixo, e o segundo para cima. No meio da figura, brilhavam três minúsculos rubis.

— Que anel mais estranho! E tem sinais cabalísticos... Será que aquele francês louco é maçom? O que será que deu na cabeça dele, para me presentear com esta coisa tão rara, e cara... não resta dúvida?!!! — resmungou Faddei Gurievitch. — Ah, e dentro tem algo escrito! — constatou, surpreso, apanhando a lupa para ler em seguida: “L’arme, une volonté d’acier. Le but, l’or, acheté par le sang”.¹

Quando conseguiu decifrar essa inscrição, um largo sorriso surgiu nos seus lábios.

— Então, o conselho é bom, mas somente se um dia eu puder realizá-lo. Vontade eu tenho; ouro eu adoro, e também não tenho medo de sangue.

Pondo o anel no dedo, ele se levantou e passou a desembulhar um outro pacote, de onde tirou um quadro com uma moldura dourada, pondo-o na frente da lâmpada.

A linda tela era pintada a óleo e retratava Fausto e Mefistófeles,² no exato momento em que o espírito do mal surgiu na frente do cientista e lhe prometeu juventude eterna, riqueza, fama, bem como todos os benefícios da Terra, em troca de uma futilidade: a sua *alma*.

— Mas que pena que hoje em dia Mefistófeles já não está mais na Terra!!! — sorriu Faddei Gurievitch, colocando o quadro sobre a mesa. — Eu venderia de bom grado minha alma a ele, pois não preciso dela para nada. E vou dizer mais: ainda não tenho certeza de que ela realmente exista. Se Satanás chegasse aqui para levá-la, eu pelo menos saberia que possuo uma.

Ele apanhou da bandeja uma garrafa de vinho tinto, encheu a taça e sorveu-o de uma só vez. Em seguida, aproximou-se da janela e abriu as cortinas.

A neve havia parado de cair; a noite estava serena; no céu escuro faiscavam estrelas radiantes que desenhavam, como um disco prateado, a lua cheia, a qual inundava o quarto com uma luz brilhante de nuances azuladas...

1 “A arma é uma vontade de aço. O objetivo é o ouro, comprado pelo sangue”.

2 Referência ao poema épico de Goethe que relata a tragédia de dr. Fausto, homem das ciências que, desiludido com o conhecimento de seu tempo, decide então vender sua alma ao Diabo em troca de poder, fama, riqueza e juventude.

— Exatamente como no quadro, também um luar... Ah, Goethe, que sonhador! Como ele descreveu maravilhosamente o contrato de Fausto com o Diabo! Eu o invejo. Sério!... Mas que pena... que pena que são apenas sonhos, e eu, tão ambicioso, aqui mergulhado nesta realidade miserável, tendo de me arrastar como uma tartaruga, e ainda agradecer se conseguir terminar minha carreira no cargo de diretor ou de conselheiro. Que nojo!

Ele então sentou-se no peitoril, contemplando a camada de neve que brilhava como diamante. De repente, a lâmpada se apagou, e ele virou-se para trás, surpreso. Agora, o quarto estava mergulhado na escuridão, que foi cortada por um largo raio de tom azulado, vindo da janela.

No fundo do quarto, perto da mesa, onde estava o quadro, elevou-se uma nuvem purpúrea, que cresceu, depois avolumou-se mais e iluminou com uma luz rubra um vulto humano, alto e esbelto, de malha preta colada ao corpo.

Pálido feito o luar, o rosto do desconhecido era muito bonito, mas tal beleza era sinistra, com grandes olhos sombrios e indecifráveis, e nas madeixas escuras e grossas brilhavam pequenos chifres escarlates.

— Você queria me ver, amigo, então eu vim! — disse o estranho hóspede. — Perdoe-me, mas equivocou-se ao concluir que não farei mais aquisições na Terra. Estou sempre pronto para negociar almas que me possam ser úteis, embora tenha de lhe confessar que o acordo com Fausto não foi lucrativo. No momento, estou pronto para comprar a sua, e pago bem, pode acreditar!

Pingando de suor frio, Faddei Gurievitch olhou para ele, pensando: “Será que é um sonho? Ou este fenômeno é real?”.

— Provavelmente vamos conseguir chegar a um acordo: você é ambicioso e parece que sonha em ser enaltecido; adora ouro e não tem medo de sangue; e eu posso lhe dar tudo o que você deseja. Mas lembre-se de que eu também exijo muito. Em compensação, elevarei você do anonimato aos píncaros